

## Geração Y



Ricardo Lima

Depois dos Baby-boomers e da Geração X, um grupo antenado às novas tecnologias, à Internet, ao mundo visual e com características próprias invade o mercado de trabalho. É a Geração Y, impaciente por natureza e com pressa para ser feliz. Os arquitetos Fabrício Linardi, Ana Karina Mendonça e Bruno Rossi (foto), sócios da empresa Entrearquitetos, de Campinas, e ex-alunos da PUC-Campinas, instalaram-se em um recém-inaugurado condomínio comercial na cidade. O sonho do negócio próprio se realizou.

Página 05

MURAL

Fotos: Divulgação



Lenine, O Rappa e Seu Jorge (fotos) movimentam a noite campineira este mês e em novembro. Na agenda cultural também há lugar para o humor *stand up* e a performace de Denise Stoklos.

Página 07

## Eventos da Semana Acadêmica

Ricardo Lima



Ricardo Lima

O mês de outubro está sendo marcado por uma série de eventos na Universidade que envolvem as áreas da Pesquisa, Extensão e Ensino. Um dos que movimentou o Auditório Dom Gilberto e a Praça de Alimentação do Campus I foi a Conferência de Orquestras (foto acima), organizado pelo Centro de Cultura e Arte (CCA). Confira na página 08. A Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Vera Engler Cury, ao lado do Coordenador de Iniciação Científica da Instituição, Alexandre de Assis Mota (à esquerda) e do Pró-Reitor de Pesquisa e Graduação da PUC-RS, Jorge Luis Nicolas Audy, abriu o XIII Encontro de Iniciação Científica.

Página 06

## Editorial

# “Forte como a morte” (Cant 8,6)

O atual papa, Bento XVI, falando da morte, evoca o Cântico dos Cânticos, livro por excelência de exaltação de Eros, a força da vida. Para o autor bíblico é o amor: “forte como a morte” (Cant 8,6). O amor exige o indestrutível e é um grito pelo ilimitado. O amor clama pelo infinito, mas não pode conferi-lo. Está preso ao mundo, às fragilidades e grandezas da contingência humana. Mas o amor é sempre relação com um outro. Ele só adquire “vida” quando é generoso até o limite. A vida no amor é perder-se em favor do outro, de modo pleno e consciente. O que significa não uma anulação de si, mas afirmação plena. Visto como busca e afirmação de si, sem passar por nenhuma relação gratuita, ele “é morto” no próprio gesto que o procura realizar: “Homem algum é uma ilha / completa em si mesma; / todo homem é um fragmento do continente, / uma parte do oceano. / A morte de cada homem me enfraquece, / porque sou parte da humanidade; / assim, nunca perguntes por quem o sino dobra; / ele dobra por ti.” (John Donne).

No dia 2 de novembro a Igreja Católica celebra a festa litúrgica de todos os falecidos: o Dia de Finados. Tomada literalmente, a etimologia dessa palavra remete aos que encontraram seu fim. Mas a Igreja celebra para exaltar sua plena ressurreição em Deus, que em Cristo, Deus e Homem, realizou o que o amor procura: a imortalidade. Viver plenamente em outro. Também o poeta norte-americano T.S. Eliot, nos coros de seu poema “A rocha”, fazia a contraposição entre os que buscavam a si mesmos, sua glória – comparava-os a “puros-sangues prontos à largada, (...) estimando-se a si próprios, e a circular nos mercados, no foro e em todas as demais reuniões mundanas – e os que buscavam a “alegre comunhão dos santos”. O modelo destes é o artista criador. “Da pedra

informe, quando à pedra se conjuga o artista, / surgem sempre novas formas de vida, da alma do homem / à alma da pedra unida; das formas funcionais e privas de sentido de tudo o que palpita e jaz sem vida, / se o olho do artista as ilumina, afloram vida nova, novas formas e cores vivas”.

O homem afastou de si tudo o que lembrava sua condição. Vive das promessas e perspectivas concretas que a tecnologia concretiza e abre continuamente. Sua vida tem a marca do imprevisível e se distancia cada vez mais do mundo tradicional, no qual o único imprevisto é a morte. A vida em seu fluxo contínuo é marcada por ritos que fixam o sentido profundo de sua condição. Para o homem contemporâneo a morte e seus simbolismos são cada vez mais exorcizados. Mas ela surge nos interstícios, nos poros da vida social: temos medo do colesterol, do sexo sem proteção, do alimento gorduroso, do aquecimento global.

O risco é esquecer a condição humana partilhada. A lembrança ritual dos mortos celebra os que, antes de nós, experimentando vigor e fragilidade, nos legaram um mundo que cabe transmitir aos que vem de nós. Faz do presente uma lembrança do passado para construir o futuro. Mais uma vez Eliot nos convida a viver o presente como criação e ressurreição contínuas, a unir nosso destino ao destino que damos à criação, também ela chamada a uma plenitude de vida: “Porque o homem é corpo e espírito enlaçados, e deve pois servir como se ambos fossem um único operário. / Visível e invisível, / dois mundos no homem se entrelaçam; / visível e invisível devem estar no Seu Templo consagrados; / não debes renegar teu corpo”.

Padre Wilson Denadai  
Reitor da PUC-Campinas

## Notas

### PUC-Campinas realiza Mostra de Profissões

No dia 28 de outubro, das 13h às 19h, nos Campi I e II da Universidade, ocorre a I Mostra de Profissões PUC-Campinas. O objetivo do projeto é propiciar aos alunos do Ensino Médio e de cursos pré-vestibular a vivência do ambiente universitário, além de esclarecer dúvidas sobre os cursos oferecidos pela PUC-Campinas e sobre perspectivas de carreiras profissionais. No Campus I haverá um plantão de tiradas com os diretores das faculdades dos cursos de graduação e tecnologia, oficinas e simulados eletrônicos, com premiações e visitas monitoradas. O Campus II estará aberto à visita para que os futuros universitários conheçam a infra-estrutura das clínicas e laboratórios da Universidade. A Mostra de Profissões PUC-Campinas é aberta ao público e as inscrições devem ser feitas pelo telefone 0800-7287822.

### II Seminário de Educação

A PUC-Campinas realiza, nos dias 17, 18 e 19 de novembro, o II Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação. O evento é voltado a alunos do programa de pós-graduação em Educação, docentes e alunos da graduação que desenvolvem projeto de Iniciação Científica e público externo. O objetivo do evento é socializar e refletir sobre a produção do conhecimento na área da educação. O seminário será realizado nas salas 800, 301, 302 e 312, no Campus I. A inscrição é gratuita e deve ser feita no site [www.puc-campinas.edu.br](http://www.puc-campinas.edu.br). As vagas são limitadas. A programação completa do evento está disponível no site da Universidade.

### 52ª Semana Odontológica

Entre os dias 3 e 7 de novembro, das 8h às 18h, será realizada a 52ª Semana Odontológica e o 2º Congresso da Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas. O evento tem como objetivo aprimorar o conhecimento e é destinado a alunos e ex-alunos da PUC-Campinas, de outras Instituições de Ensino da Região, cirurgiões-dentistas e profissionais de área odontológica. Serão apresentados trabalhos, fóruns científicos, mesas demonstrativas e painéis. As inscrições e a programação completa da semana estão disponíveis no site [www.puc-campinas.edu.br](http://www.puc-campinas.edu.br). Estudantes de outras instituições devem pagar uma taxa de R\$ 50,00. A taxa para os profissionais é de R\$ 80,00. O evento ocorre no Auditório Monsenhor Salim, no Campus II da PUC-Campinas.

### Faculdade de Jornalismo comemora 20 anos da Constituição

A Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas realiza, no dia 29 de outubro, palestras em comemoração aos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos 20 anos da Constituição Federal do Brasil. No período da manhã, das 8 às 10 horas, ocorre uma palestra com o advogado de Direito do Estado Márcio Fernando Elias Rosa sobre os “20 anos da Constituição de 1998”. Em seguida haverá uma mesa-redonda com os professores de jornalismo que são autores do livro “Comunicação e Cidadania - Possibilidades e Interpretações”. No período noturno, às 19h20, a jornalista e especialista em Direitos Humanos Bia Barbosa falará sobre o jornalismo e os direitos humanos. O evento acontece na sala 800, no Campus I da Universidade.

**PUCFest** A final do PUCFest promete. O evento direcionado a bandas de pop-rock e organizado pela Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI), do projeto Inter'Arte, dará aos vencedores, no próximo dia 31 de outubro, uma premiação em dinheiro, além da oportunidade de gravarem um programa especial com a TV PUC-Campinas, chamado “Contexto e Arte”. Mais informações sobre o festival podem ser obtidas no portal da Universidade.

## Agenda

1º/11

► **8h às 18h** - Simpósio Novas Perspectivas na Paralisia Cerebral. Auditório Monsenhor Salim. Campus II.

03 a 06/11

► **19 às 22h30** - Semana de TCC da Faculdade de Ciências Sociais. Sala 900. Campus I.

05/11

► **8h às 17h30** - Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em Psicologia 2009. Auditório da Biblioteca. Campus II.

► **20h** - Momento Artístico. Apresentação conjunta dos grupos artísticos do CCA. Auditório Dom Gilberto. Campus I.

07/11

► **19h às 22h** - Palestra “O Brasil e o Espaço Internacional”. Sala 900. Campus I.

08/11

► Justiça ao seu alcance - Extensão / Faculdade de Direito. Campus Central.

► **8h às 18h30** - I Simpósio de Geriatria e Gerontologia da PUC-Campinas. Auditório Monsenhor Salim. Campus II.

11 e 12/11

► **9h às 20h** - II Jornada Internacional de Pesquisa em Psicanálise e Fenomenologia. Auditório da Biblioteca. Campus II.

13/11

► **7 às 17h** - II Encontro de Residência em Saúde do Hospital Universitário da PUC-Campinas. Auditório Monsenhor Salim – Campus II.

## Expediente

Reitor - Padre Wilson Denadai; Vice-reitora - Angela de Mendonça Engelbrecht; Conselho Editorial - Wagner José de Mello, Rogério Bazi e Sílvia Regina Machado de Campos; Coordenador do Departamento de Comunicação - Wagner José de Mello; Editora - Ciça Toledo (MTb. 14.181); Repórteres - Adriana Furtado, Daniela Arruda e Raquel Lima; Estagiários - Ana Paula Moreira, Caio Armentano, João Victor Barros e Teresa Westin; Revisão - Marly Teresa G. de Paiva; Fotografia - Ricardo Lima; Tratamento de Fotos - Marcelo Adorno; Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica - Neo Arte; Impressão - Grafcorp; Redação - Campus I da PUC-Campinas, Rodovia D. Pedro I, km 136, Parque das Universidades. Telefones: (19) 3343-7147 e 3343-7674. E-mail: [jornaldapuc@puc-campinas.edu.br](mailto:jornaldapuc@puc-campinas.edu.br)

Opinião

# Do pleno mercado para plena crise

■ José Alex Rego Soares

A crise financeira já extrapolou o mundo virtual, o mundo da reprodução da riqueza fácil, em que só bastava colocar o dinheiro em uma dessas aplicações oferecidas pelos engenheiros financeiros, que as taxas de retorno estavam garantidas – dinheiro que reproduz dinheiro, sem qualquer intermediação material.

O quadro que se apresenta neste momento para a economia mundial é de uma recessão que a população dos países centrais não tem uma dimensão dos seus efeitos no cotidiano de suas vidas.

Para os mercados emergentes, em um primeiro momento, alguns analistas otimistas defenderam a tese do descolamento, porém isso já não é factível, até pela própria integração dos mercados mundiais, ou seja, estamos todos conectados, alguns mais outros menos, mas estamos todos conectados.

No caso brasileiro não será diferente, pois como economia dependente e periférica não estaremos imunes ao ajuste recessivo praticado nos países centrais. Podemos ter um impacto maior ou menor em função da nossa capacidade de resposta frente à crise.

**“O Brasil tem que tomar atenção em relação à reorganização do comércio internacional. Não adianta comemorar a desvalorização cambial e garantir uma linha de financiamento aos exportadores.”**

Essa resposta poderia ter sido construída por um melhor aproveitamento da expansão da economia internacional. Das 25 economias emergentes selecionadas pela revista *The Economist*, o Brasil ocupa o 21º lugar no ranking de crescimento do PIB.

Não aproveitamos os ciclos de expansão como poderíamos para termos mais condições de enfrentamento dessa situação. No presente, temos que buscar soluções claras de enfrentamento, que não passam apenas pela órbita financeira.

O Brasil tem que tomar atenção em relação à reorganização do comércio internacional. Não adianta comemorar a desvalorização cambial e garantir uma linha de financiamento aos exportadores. O quadro que se desenha numa recessão mundial é de retração do comércio internacional e, em especial, de um conjunto de produtos exportados pelo Brasil, as *commodities*.

Esses produtos devem ter retração e em especial pelo desempenho menos dinâmico da economia chinesa - a China importa 60% das *commodities* da América do Sul -, logo, o impacto é direto.

A recessão americana levará, ainda, a um ajuste da economia chinesa não apenas na retração, mas na busca de novos mercados para compensar o fraco desempenho dos EUA. Com isso, podemos enfrentar uma nova onda de importados chineses. Precisamos nos preparar para isso.

O governo brasileiro, mais do que nunca, tem que levar à frente as ações do Programa

de Aceleração do Crescimento (PAC), intervindo diretamente na economia real, e, nesse momento, não se preocupar em cortar o Orçamento de 2009, utilizar os Bancos Estatais - Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal (CEF) - como instrumentos de financiamento dos agentes econômicos e deixar claro que a taxa de juros vai, no mínimo, se manter, tirando a autonomia do Banco Central, tanto na atuação na política de juros como na condução cambial. Caso contrário, a crise vai ser bem maior do que a retórica governamental pode suportar.



José Alex Rego Soares é professor do Centro de Economia e Administração (CEA) da PUC-Campinas

Galeria

QUAL A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DA SUA GERAÇÃO?

“A seriedade, profissionalismo, construção de um país sério e a busca por novas tecnologias”  
**Amauri Ernesto Gomes – Professor do CEATEC**



“Infelizmente ficamos marcados pelo conformismo. Somos uma geração baseada no consumismo, alienada. Não aprendemos a pensar e, diferente de outras gerações, não acreditamos em mudanças”.  
**Reinaldo Ricarte – Aluno do 3º ano de Ciências Sociais.**



“As relações interpessoais foram deixadas de lado e a vida social, de uma certa forma, está largada. Hoje ficamos mais tempo na frente do computador do que conversando com outras pessoas”.  
**Carolina Laudissi – Aluna do 1º ano de Arquitetura e Urbanismo.**



“O que mais marcou foi a Teologia da Libertação, a crítica à estrutura de nosso sistema opressivo e injusto. Era uma maneira de experimentar a fé através da relação de pobreza e justiça”.  
**Padre Nei de Oliveira Preto – Professor da Faculdade de Teologia**



“As mudanças no mundo, a queda do muro de Berlim e o fim do socialismo, entre outros acontecimentos, fizeram com que ficássemos cada vez mais imediatistas. Hoje, tudo é muito rápido”.  
**Isais de Queiroz - Funcionário do Laboratório do CEATEC**



“Devido à ditadura nós éramos uma geração muito cautelosa, tínhamos medo de nos reunir com outros jovens, tudo era proibido e isso nos fez ficar muito precavidos”.  
**Eliana das Neves – Professora da Faculdade de Matemática.**



“A geração pós-ditadura foi muito alienada. Na escola não éramos ensinados a ter uma visão política e por isso não vivenciamos as transformações que o país passava”.  
**Graziela Giusti Pachane – Professora da Faculdade de Educação.**



“Refletíamos mais sobre os problemas da sociedade. A música, a literatura e os meios culturais de forma geral também faziam essa reflexão, que influenciava toda a sociedade”.  
**Gleyd Bertuzzo – Professora da Faculdade de Turismo**



Imagem

**PROJETOS PARA O HMCP** - O reitor da PUC-Campinas, Padre Wilson Denada; o procurador-geral da Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), Sebastião Carlos Biasi; o arcebispo Metropolitano de Campinas e grão-chanceler da Universidade, dom Bruno Gamberini e o superintendente do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP), Antonio Celso de Moraes (da esquerda para a direita) se reuniram na Secretaria do Estado de São Paulo com a deputada Célia Leão, no dia 20 deste mês, para discutir novas propostas para o HMCP.



Fotos: Ricardo Lima

“NENHUMA  
escolha SERÁ  
BOA SE NÃO  
soubermos  
QUEM somos.”

Peter Drucker, filósofo e economista, considerado o pai da Gestão moderna

## Inclusão

# UNIVERSIDADE qualifica profissionais

## Programa de Inclusão visa capacitar a sociedade para interagir com pessoas com deficiência

■ Daniela Arruda  
daniela.arruda@puc-campinas.edu.br

Preocupada com as questões socioculturais da cidade e região, a PUC-Campinas desenvolve e promove, por meio do Programa de Inclusão, uma série de ações direcionadas à inclusão de pessoas com deficiência. “Atuaremos em duas frentes: sensibilizar a comunidade por meio de palestras para acolher e otimizar o relacionamento com as pessoas com deficiência e lhes oferecer cursos, visando capacitá-los de acordo com as exigências do mercado”, explica o gestor do Programa, Lucas Camargo.

Como uma das ações, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas, por meio do Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD), promove, no dia 31 de outubro, às 19h30, no Campus I, o encontro “Colóquios Inclusivos: Brasil, Cuba e Portugal, Novos Paradigmas”. O evento tem como objetivo a qualificação e o aprimoramento na questão da diversidade. Participam do Colóquio Guillermo Árias Beatón, da Universidade de Havana (Cuba); Maria de Fátima Pacheco, da Escola da Ponte (Portugal) e Maria Teresa Eglér Mantoan, da Unicamp.

### Ações inclusivas

Desde 2004, a Universidade propõe cursos voltados à inclusão por meio da Coordenadoria de Cursos de Extensão, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. “A idéia partiu dos docentes, que, motivados pelo próprio trabalho com as pessoas com deficiência na Instituição, formaram esses cursos”, comenta o coordenador dos Cursos de Extensão, Márcio Antonio Brás Roque.

O curso é aberto a pessoas de diversas áreas e setores e a demanda vem crescendo. Ao todo, 14 cursos são oferecidos dentro dessa temática. Iniciado no mês de setembro, o curso gratuito “Diversidade e Responsabilidade Empresarial: Planejando a Inclusão do Portador de Deficiência na Empresa”, sob a coordenação da professora Rita Maria Manjaterra Kather, pretende possibilitar uma reflexão e mudança de paradigma dos profissionais que atuam nas empresas. Segundo a professora, principalmente os profissionais de Recursos Humanos precisam conhecer a deficiência e desenvolver projetos em suas empresas para que haja realmente uma inclusão.

### Exclusão

“Quando a gente não tem essa experiência em casa (convívio com uma pessoa com deficiência), não se



Fotos: Ricardo Lima



O gestor do Programa de Inclusão da PUC-Campinas, Lucas Camargo (esquerda); a assistente social da Siemens de Jundiaí, Aline Garcia (no alto) e a professora Rita Kather têm em comum o desejo da inclusão social de pessoas com deficiência

preocupa em se relacionar com essas pessoas”, analisa a coordenadora do CIAD, Roberta Puccetti. “Não podemos nos esquecer que elas estão no meio social”, completa. Para ela, as empresas passaram a se preocupar com a conscientização de seus colaboradores e procuram adequar-se às leis e à capacitação.

### Diversidade

O bailarino e professor de dança Davis Rodrigo Aranha, de 22 anos, conta que em suas apresentações e aulas em cruzeiros observou que as pessoas com deficiência não interagem com as demais. “Elas ficavam só olhando, pois não tinham atividades que as incluíssem. Como professor de dança, sentia vontade de trazer as pessoas para perto, mas não sabia como abordá-las”, conta. A partir dessas observações, Aranha decidiu procurar um curso que lhe proporcionasse condições de adaptar-se a esse público. “Percebo que profissionais de todas as áreas não estão preparados para atuar com essas pessoas”, analisa.

Assim como a PUC-Campinas, em que as ações de inclusão envolvem o ensino, a pesquisa e extensão, e atingem as áreas administrativa e acadêmica, a Siemens, unidade Jundiaí, também pretende contratar mais colaboradores com deficiência, capacitar sua comunidade interna e proporcionar a integração dos novos funcionários ao quadro funcional. “Considerando as várias áreas de negócios da empresa, existem vagas para todos os tipos de perfis. Temos pessoas com deficiência em vários cargos, de auxiliar administrativo a massoterapeuta - projeto bastante elogia-

do”, explica a Coordenadora do Projeto de Inclusão das Pessoas com Deficiência da Siemens, unidade Jundiaí, Daniella Aparecida Camara.

A assistente social da Siemens, unidade Jundiaí, Aline Antoniassi Garcia, prepara os gestores da empresa para que recebam as pessoas com deficiência na empresa. “O processo de aceitação em alguns casos é muito difícil, porque as pessoas subestimam a capacidade do indivíduo com deficiência”, afirma. A empresa tem uma consultoria que faz uma triagem dentro do ambiente de trabalho, que vai ao encontro de uma avaliação já elaborada pelo Departamento de Recursos Humanos da empresa. Nessa condição, é definida a função que será exercida pelo candidato de acordo com seu perfil e com as necessidades da empresa. Um exemplo é a atividade de massoterapia desenvolvida por colaboradores com deficiência visual. “Foi um casamento do programa de qualidade de vida proposto pela empresa que se encaixou com a participação dessas pessoas na atividade”, explica Aline.

>> **Serviço**  
“Colóquios Inclusivos: Brasil, Cuba e Portugal, Novos Paradigmas”  
Data: 31 de outubro de 2008  
Horário: 19h30  
Local: Auditório Dom Gilberto, Campus I da PUC-Campinas.  
Informações: (19) 3343-7116 ou ciad@puc-campinas.edu.br  
O evento é gratuito e voltado a pessoas que tenham interesse em saber mais sobre o processo de inclusão.

Para informações sobre os Cursos de Extensão: (19) 3343-7663 ou <http://www.puc-campinas.edu.br/extensao/cursos/>.

## Integrar começa dia 27

A 6ª edição do Integrar, evento promovido pela Faculdade de Administração do Centro de Economia e Administração (CEA), da PUC-Campinas, terá uma série de palestras focadas na temática talentos humanos, como empreendedorismo social, sustentabilidade econômica e social. Realizado entre os dias 27 a 29 deste mês, o Integrar 2008 terá a presença do diretor da Secretaria Municipal de Cooperação Internacional, Rodrigo Hajjar Francisco, do professor da Universidade do Porto, Sérgio Reis Cunha, além da participação dos professores da Universidade.

Executivos do mundo dos negócios virão à Universidade para compartilhar experiências profissionais com os alunos e docentes. No último dia do evento haverá a premiação dos cinco melhores Trabalhos de Conclusão de Curso de 2007. O Integrar, que é aberto a todos os alunos da Universidade, será realizado das 8h às 11h30 e das 19h20 às 22h30 no Auditório Dom Gilberto, no Campus I da PUC-Campinas. Os estudantes que desejarem obter certificado de participação devem fazer inscrição pelo site [www.puc-campinas.edu.br/cea](http://www.puc-campinas.edu.br/cea).

Perfil

# GERAÇÃO Y: o que os torna diferentes?

**Imediatistas, eles querem resultados rápidos em seus projetos de vida. Principalmente ser felizes.**

■ **Ciça Toledo**  
cicatoledo@puc-campinas.edu.br

Eles foram ensinados a fazer a diferença. Nasceram cercados de proteção, foram desejados pelos pais e cresceram em uma sociedade preocupada com sua segurança. Eles são membros da Geração Y, nascidos nos anos 80 e 90, mais precisamente entre 1984 e 1990. Os mais velhos estão chegando aos 25 anos, enquanto os mais jovens acabam de sair da adolescência. Ao contrário de seus antecessores, a Geração X, que nasceu entre meados dos anos 60 e início dos 80 e foi marcada por traços de rebeldia, questionamentos e indignações, a Geração Y é da paz. Ela só quer ser feliz... rapidamente.

O ritmo da Geração Y é acelerado. “É a geração da internet, da variedade, das tecnologias e do espírito empreendedor”, explica Beatriz Gil, consultora de Recursos Humanos e professora da Faculdade de Administração, do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas. Psicóloga de formação e com longa experiência no mercado de trabalho com recolocação de profissionais, ela convive na própria família com a Geração Y: um de seus filhos, Ricardo Gil, de 26 anos, formado em Análise de Sistemas pela PUC-Campinas, trabalha como analista de sistemas na IBM home office. No momento ele está em Phoenix, no Arizona, nos Estados Unidos, pela IBM. Com o sócio, Henrique Meira Costa, também de 26 anos, ele montou o site [www.indicafacil.com.br](http://www.indicafacil.com.br), que em pouco mais de um ano de existência, já teve cerca de 7 mil acessos. Segundo Costa, que trabalha como analista de sistemas no CPqD, o site surgiu do desejo de ter um negócio próprio, um sonho antigo que dividiu desde a adolescência com o amigo Gil. “Trabalhamos muito para o site, porque sempre tivemos o desejo de ser autônomos e independentes”. Planos futuros? Apenas a curto prazo. “Não pretendo ficar trilhador com o site, mas quero me aposentar aos 35 anos para viajar e aproveitar minha vida”. Casamento? Desde que a parceira seja independente financeiramente. Filhos? Não.

As preocupações entre as gerações mudaram com o passar do tempo. Se os pais da geração Baby Boomers, nascidos entre 1945 a 1963, trabalhavam para ter comida em casa, a Geração X preocupava-se com a segurança e afetividade (casa, carro, vida social e relações afetivas estáveis). A Geração Y, ao contrário, quer atualizar-se e ser reconhecida, ainda que pelo poder e prestígio. A professora de Educação Física Priscila Ims, de 25 anos, sempre quis ter o próprio negócio. E conseguiu. Há dois anos ela montou a IMS Healthy Solutions, empresa de assessoria esportiva especializada em ginástica laboral, que atua em vários segmentos da Educação Física. Ela concilia o negócio próprio com o emprego na Fórmula Academia, em



Fotos: Ricardo Lima



Campinas. Com a independência financeira, Priscila conseguiu morar sozinha e dar conta de suas próprias contas. “Não quis esperar o tempo passar para investir no meu negócio”, conta. Ela reconhece que a juventude a ajudou a perceber seus erros e de outras empresas. “Isso me ajudou a oferecer um atendimento diferencial aos meus clientes”, revela.

Ainda que a proximidade de idade não sirva para enquadrar um grupo como parte da mesma geração, algumas características comuns são observadas nos membros da Geração Y. Uma delas é o forte desejo empreendedor. Como cresceram sob o domínio da democracia e não vivenciaram grandes rupturas, como seus pais, a Geração Y não pensa duas vezes para descartar uma proposta de emprego se sua via pessoal entrar em risco. Os amigos Emanuel Miguel, 25 anos, Bruno Lentini, 23 anos, Daniel Casadó, 24 anos e Fabrício Toledo, também de 24 anos, saíram do trabalho há dois anos para montar a P4 Promoções e Eventos, empresa de eventos corporativos. “Percebemos a oportunidade de mercado e decidimos investir no próprio negócio”, afirma Miguel. Segundo eles, os resultados são satisfatórios e os fazem ter planos futuros: de 2007 para este ano a empresa registrou um crescimento de 200%. “Já recuperamos o capital investido e não temos dívidas”, explica Toledo. “Não pensamos em voltar a ser empregados”, admite Lentini.

## Conflitos de geração

Os membros da Geração Y costumam ser determinados nas tomadas de decisões, porque agem movidos por seus desejos e impulsos. Gostam de trabalhar em equipe, mas também decidem isoladamente e sem culpas o caminho a seguir. “É uma geração que toma

decisões sem grandes reivindicações e compartilham suas idéias em blogs, SMS e Messenger. São fãs do YouTube e do Orkut. Eles não polemizam muito e fazem o que têm vontade. Não estão preocupados com emprego fixo e, se for preciso, até se sujeitam por um tempo a algumas funções para atingir seus sonhos, como carregar caixas”, explica a prof. Beatriz. A praticidade é outra característica dessa geração. “Eles também são imagéticos, virtuais, televisivos e não têm problemas com tecnologias. Ao contrário: preferem as videoconferências às reuniões; os celulares, blackberrys, Ipod e todas as novas tecnologias”, explica a consultora de Recursos Humanos.

Mas como conciliar as diferentes gerações no ambiente de trabalho? Para o prof. Aguinaldo Neri, psicólogo organizacional e coordenador da Especialização da PUC-Campinas, a saída é uma só: é preciso que os mais velhos, das gerações anteriores, sejam treinados para receber a Geração Y. “As outras gerações têm grandes competências, como a visão estratégica, o poder de negociação, a liderança de equipe e o autocontrole. Com essas competências e um treinamento é possível que a geração mais velha consiga conviver com os mais jovens, que precisam aprender a se autogerenciar. Caso contrário, haverá choque no ambiente de trabalho”, explica. O *headhunter* Luis Corvini, da LARC, concorda com Neri. “A integração entre as gerações é necessária para aproveitar 100% das competências e habilidades de cada uma”, explica.

## Treinados para o sucesso

Os arquitetos Bruno Rossi, Fabrício Linardi, ambos com 24 anos e Ana Karina Mendonça, com 28, todos formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, são sócios da empresa Entrearquitetos, há um ano e meio no mercado. Nesse período, eles encontraram uma saída estratégica para conquistar os clientes: seus trabalhos são apresentados em 3D. A proeza é resultado do domínio tecnológico do grupo, que divide o mesmo espaço físico na Praça Capital (condomínio empresarial recém-inaugurado às margens da Rod. D. Pedro I) com a Pixelmais, empresa de software especializada em cursos para arquitetos. “Sempre quisemos ter um negócio próprio, mas queremos mais. Eu me frustrava, porque quero ver logo os resultados. Afinal, fomos preparados para ter sucesso”, revela Rossi. Na empresa, os sócios encontraram um método coletivo de trabalho. “Fazemos o desenho na lousa, depois passamos para um caderno e finalmente para o computador”, explica Linardi. “Todos compartilham do mesmo projeto”, conclui Ana. Tamy Passarinho, 20 anos e estudante do 2º ano da Faculdade de Administração de Empresas da PUC-Campinas, tem um quiosque de bijuterias e presentes na rua 13 de Maio, centro de Campinas. Satisfeita com o negócio, ela não quer mais ser empregada. “Prefiro ser empreendedora nata”, conta.

No alto, a estudante Tamy Passarinho; acima, à esquerda, a empresária Priscila Ims e acima, os promotores de eventos corporativos Emanuel Miguel, Bruno Lentini, Daniel Casadó e Fabrício Toledo



Para a psicóloga e professora da PUC-Campinas Beatriz Gil, a Geração Y quer ser reconhecida pelo poder e prestígio



# “Parque tecnológico é um ambiente propício à interação com a sociedade”

**Para o Pró-Reitor da PUC-RS, o maior desafio é estabelecer redes de interação para dentro e para fora da universidade**

■ Daniela Arruda  
daniela.arruda@puc-campinas.edu.br

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUC-RS, Jorge Luís Nicolas Audy, encantou a platéia que participou do 13º Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas ao falar do projeto do Parque Científico e Tecnológico (TecnoPUC), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Expressivo como centro de pesquisa, o parque tecnológico desenvolve uma série de ações coordenadas pela Rede InovaPUC. Após participar da abertura do evento, que fez parte da Semana Acadêmica da Instituição, o Pró-Reitor da PUC-RS concedeu uma entrevista ao **Jornal da PUC-Campinas**.

**Jornal da PUC-Campinas - O senhor acredita que a criação de parques científicos tecnológicos seja uma das contribuições sociais e econômicas das universidades ao País?**

**Jorge Audy** – São poucas as instituições de ensino que têm parques tecnológicos no Brasil, talvez não mais que 12. A maior parte das grandes universidades estão fazendo seus projetos. A relação entre pesquisa e esses ambientes de inovação é a existência da pesquisa estruturada que gera condições básicas para a montagem desses parques. O País tem se desenvolvido, tem publicações científicas qualificadas que ocupam uma posição de quase 2% do total internacional e prova que tem resultados expressivos em pesquisas. Esse movimento de criação de ambientes tecnológicos chegou ao Brasil no final da década de 90 e só agora está aflorando com as tentativas de desenvolvimento de políticas públicas nessa área.

**JP – Como tem sido o montante de investimentos do BNDES na PUC-RS?**

**Jorge Audy** – Crescente. Na área de pesquisas, até três anos atrás, não tínhamos nenhum tipo de investimento do BNDES. Hoje temos projetos na área de TV Digital e fármacos importantes. São valores expressivos, de alguns milhões de reais, que fomentam dois projetos com apoio do Fundo Tecnológico (FUNTEC) do BNDES, na linha de desenvolvimento de empresas e pesquisas aplicadas em área de inovação. O prédio novo que está sendo construído, por exemplo, é um financiamento reembolsável que será pago como se fosse um financiamento normal.



Ricardo Lima

**JP – Como se deu o processo de instalação e envolvimento das empresas no parque tecnológico da PUC-RS?**

**Jorge Audy** – Todo processo de mudança dentro da universidade gera resistência, por ser uma instituição tradicional e com valores muito arraigados. Isso é muito bom, pois a torna o que é. A montagem de um parque científico tecnológico que se prepara para receber empresas e entidades dentro da universidade não é um processo trivial. Temos que mostrar que esse espaço é só mais um ambiente da universidade, que não será o dominante, o centro das atenções, que ele simplesmente é mais um mecanismo institucional que a universidade monta para estabelecer relação com a sociedade. Temos tentado fazer isso lá na PUC (PUC-RS), mostrar os benefícios, o porte, que é pequeno. Dos 1,5 mil professores da universidade, cerca de 80 estão envolvidos nesses projetos específicos, o que corresponde aproximadamente a 5% do total. A área física da instituição é de cerca de 90 hectares e, desses, 5 hectares fazem parte do parque. É um espaço pequeno, mas importante, pois permite que a universidade se aproxime da sociedade por meio das empresas de uma forma mais adequada, contribuindo para o processo de transformação do conhecimento de tecnologia, gerando trabalho, aproximando os governos – o que gera um círculo virtuoso.

**JP – Qual o principal desafio de um parque tecnológico dentro da universidade?**

**Jorge Audy** – É o processo de interação em si, que é desenvolver um mecanismo de aproximar as empresas. Para isso requer que a instituição de ensino module a sua linguagem, a forma de abordar. A empresa também preci-

sa ter uma consciência maior da importância da interação com a universidade. É necessário que o governo desenvolva políticas públicas adequadas para fomentar esse ambiente. A relação universidade-empresa-governo é pura interação. O maior desafio é estabelecer essas redes de interação para dentro e para fora da universidade. E logo depois que isso se constitui, temos a questão da velocidade, que deve estar alinhada com a expectativa de todos os atores – governo, empresa, sociedade e universidade.

**JP – Existe um comitê de ética que coordena e orienta a produtividade do parque. Como funciona esse órgão?**

**Jorge Audy** – Existem políticas específicas e pessoas capacitadas para informar e disseminar o conhecimento, gerar uma cultura com relação a isso. Uma questão é a proteção do conhecimento e a outra é a questão do relacionamento com as empresas.

**JP – Que critérios são utilizados para se credenciar uma empresa no parque? No caso da área de Humanidades e Ciências Sociais, que são mais difíceis de serem exploradas, que maneiras a PUC-RS tem encontrado para chamar essas empresas a ocuparem esses espaços?**

**Jorge Audy** – Há critérios bem claros. A empresa precisa estar interagida com a universidade, que deve ter projetos de pesquisa, pesquisadores, alunos e convênios envolvidos, além de uma área para o parque atuar. Na PUC-RS atuamos com as tecnologias da informação e comunicação, ciências biológicas e da saúde e meio ambiente e energia. Se é dessas áreas pode estar localizado no parque, mas o foco não é só no parque tecnológico, já que temos muitos projetos com empresas que não estão lá. O desafio de desenvolver projetos nas áreas de Humanidades e Ciências Sociais é muito maior, porque, muitas vezes, as empresas estão focadas nas suas áreas fins, de negócios. É mais complexo ter uma empresa que tenha essa consciência e perspectiva de fazer negócios fora da sua área de atuação. Cabe à universidade desenvolver mecanismos para isso, o que é um esforço muito grande e, ao governo, atuar de forma muito mais incisiva no fomento às áreas de Humanidades, em que é mais difícil obter recursos via parcerias com empresas.

**JP – O senhor diz que o parque tecnológico gera impacto nos currículos da graduação. Como é esse impacto?**

**Jorge Audy** – É um impacto indireto e bastante importante, porque à medida que a universidade se aproxima das empresas, ela passa a ter um papel de protagonista. Os profissionais das empresas são convidados a participar também. Os professores começam a ter uma visão mais clara do ponto de vista da demanda, dos alunos que são formados, trazendo contribuições diferenciadas dentro do departamento e da faculdade. Essa aproximação acaba gerando mudanças na percepção do papel da universidade no perfil do formando que ela vai disponibilizar para a sociedade.

Professor Dr.  
Jorge Luis  
Nicolas Audy,  
Pró-Reitor de  
Pesquisa e  
Pós-Graduação  
da PUC-RS

“  
ESSE  
MOVIMENTO  
DE CRIAÇÃO  
DE AMBIENTES  
TECNOLÓGICOS  
CHEGOU AO  
BRASIL NO FINAL  
DA DÉCADA  
DE 90 E SÓ  
AGORA ESTÁ  
AFLORANDO  
COM AS  
TENTATIVAS  
DE DESENVOLVI-  
MENTO DE  
POLÍTICAS  
PÚBLICAS MAIS  
AUDACIOSAS  
NESSA ÁREA.  
”

# IMURAN

## que vem pela frente

Da Redação  
jornaldapuc@puc-campinas.edu.br

Nos próximos dias, Campinas recebe shows que atendem diferentes gostos e públicos. O primeiro deles será no SESC Campinas, no dia 30 de outubro. O músico pernambucano **Lenine** chega à cidade com a turnê do seu novo álbum “Labiata”, lançado em 2008. Este é o primeiro álbum gravado em estúdio desde 2002. Nele, Lenine mantém o estilo diferenciado que o consagrou, uma mistura de vários ritmos brasileiros. Nessa turnê, os fãs podem participar diretamente na escolha do repertório acessando o site do cantor ([www.lenine.com.br](http://www.lenine.com.br)) e votar nas músicas que desejam ouvir na última parte do show. O cantor sobe ao palco às 21h. Os ingressos variam de R\$ 9,00 a R\$ 36,00. Estudantes pagam meia.

Já no dia 31, os fãs de rock nacional têm a oportunidade de ver a banda **O Rappa**, no Clube Concórdia. A banda carioca vem a Campinas com um mega-show para lançar o novo CD “7 vezes”. O sétimo álbum do grupo continua com ritmo forte e letras marcantes, mas vai muito além.

Nesse disco, a banda procurou inovar e colocou nas músicas instrumentos inusitados, como piano de brinquedo, balde d’água com garrafas de vidro, violoncelo e instrumentos indianos. Os ingressos custam R\$ 30,00 para a pista e R\$ 70,00 para a área vip. O evento começa às 20h, com apresentação de diversas bandas.

Outra opção será o show do **Seu Jorge**, no dia 13 de novembro, no Campinas Hall, às 22h. Conhecido por misturar o samba com rock, funk e reggae, Seu Jorge vem com um show feito para dançar. O Álbum “América Brasil, o Disco”, que dá nome à turnê, foi lançado em 2007, com 11 músicas, até então inéditas, já que as músicas “Burguesinha” e “Mina do Condomínio” se tornaram conhecidas do público. Antigos sucessos como “Carolina” também estarão presentes. Os ingressos custam R\$ 30,00. (Colaborou João Victor Barros)



Fotos: Divulgação



**Serviço**  
SESC Campinas:  
(19) - 3737-1500  
Clube Concórdia:  
(19) 3258-2633  
Campinas Hall:  
(19) 3256-6850

### Café Com Bobagem no Teatro Tim

Após o sucesso da primeira temporada, a peça “Café Com Bobagem no Stand Up – Eles Não Sentam” voltou para o Teatro Tim este mês e fica em cartaz até o dia 13 de novembro. Apresentada todas às quartas e quintas-feiras, às 21h, o stand up do grupo Café Com Bobagem tem como diferencial as várias caracterizações e imitações. A peça foi escrita e dirigida pelos próprios humoristas e é dividida em quatro blocos, com 15 a 20 minutos cada um. O grupo surgiu em 1989, em São Paulo, por meio de um programa de rádio. Os integrantes são Oscar Pardini, Zé Américo, Ivan de Oliveira, Renê Vanorden e Enio Vivona. O espetáculo tem a duração de 70 minutos e os ingressos custam R\$ 25,00.

### Especial Denise Stoklos

O SESC Campinas homenageia a autora, diretora e atriz Denise Stoklos nos dias 7 e 8 de novembro. A artista iniciou sua carreira em 1968 e ficou conhecida por utilizar a mímica facial e a expressão corporal em suas apresentações. No primeiro dia da mostra, às 20h, será apresentada a peça “Vozes Dissonantes”, de 1999, que conta a história de rebeldes brasileiros retratados a partir de poetas, políticos e filósofos. Já no dia 8, também às 20h, será realizado o espetáculo Mary Stuart, de 1987, um trabalho inspirado em textos sobre a rainha da Escócia. Os ingressos, para cada dia, variam entre R\$ 4,00 e R\$ 16,00.

### Selos contam histórias de Campinas

Até dia 9 de novembro a Livraria Cultura, do Shopping Center Iguatemi, expõe 10 coleções de selos que contam diferentes passagens relacionadas a Campinas. Uma dessas coleções registra um pouco da história dos carimbos da cidade. O evento é uma homenagem aos 20 anos do Centro Temático de Campinas e conta com a parceria dos Correios e Telégrafos. A exposição está aberta de segunda a sábado, das 10h às 22h e, aos domingos e feriados, das 13h às 21h.

**Agenda**

# SEMANA MOVIMENTADA

■ Raquel Lima  
 raquel.lima@puc-campinas.edu.br

A Semana Acadêmica da PUC-Campinas, realizada entre os dias 20 e 25 de outubro, contou com uma série de atividades nos três pilares da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. A semana foi aberta com a palestra do professor doutor Mario Sérgio Cortella, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com o tema "O Ensino Superior na Universidade Católica no Brasil". Entre os eventos que agitaram a semana na Universidade estão o XIII Encontro de Iniciação Científica, o Encontro Anual de Extensão, o II Festival de Arte Inclusiva Albertina Brasil, o II Encontro de Licenciatura e a IV Mostra de Projetos de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados.



O reitor da PUC-Campinas, padre Wilson Denandai (centro), abre a Semana Acadêmica, que iniciou com a palestra do professor Mario Sérgio Cortella (à esquerda do reitor), da PUC-SP



Fotos: Ricardo Lima

Mostra da Iniciação Científica, que contou com a participação de 241 pôsteres



Grupo Câmara do Centro de Cultura e Arte da PUC-Campinas



Orquestra da Uni-Santos toca na Praça de Alimentação do Campus I



Orquestra de Câmara ARS Musicalis toca no Auditório Dom Gilberto



**PALESTRA** - O alemão Bernhard Strauss, presidente-geral da Sociedade de Pesquisa em Psicoterapia Mundial, foi um dos palestrantes do 2º Simpósio Internacional de Pesquisa em Psicoterapia e da 8ª Conferência do Capítulo Latino-Americano da Society for Psychotherapy Research (SPR), realizados no Auditório Monsenhor Salim, no Campus II da PUC-Campinas, entre os dias 20 e 22 de outubro. O tema desta edição do Simpósio foi "Desenvolvimentos Metodológicos na Pesquisa em Psicoterapia". De acordo com a professora Elisa Medici Pizão Yoshida, da Faculdade de Psicologia, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer pesquisas em psicoterapia feitas em todo o mundo.



Apresentação do grupo de dança do CIAD, no II Festival de Arte Inclusiva "Albertina Brasil"



Espectáculo de dança Grupo Portadores da Alegria, do Rio de Janeiro



Representante do MEC avalia o trabalho de um dos 235 alunos inscritos na Semana de Iniciação Científica



Seiji Hiraide

Representantes das Universidades Comunitárias durante jantar no restaurante Prosa Caipira